

Social and Emotional Competencies Questionnaire: adaptação para o português do Brasil e propriedades psicométricas para professores do ensino básico

Social and Emotional Competencies Questionnaire: adaptation to Brazilian Portuguese and psychometric properties for primary school teachers

Social and Emotional Competencies Questionnaire: adaptación al portugués brasileño y propiedades psicométricas para profesores de educación primaria

Destaques

- O SECQ é um instrumento de autorrelato para avaliar competências socioemocionais.
- A versão brasileira do SECQ demonstrou evidências de validade baseada na estrutura interna.
- A versão brasileira do SECQ evidenciou consistência interna adequada.

Júlia Teston Machado¹

<https://orcid.org/0000-0002-9193-1913>

Márcia Fortes Wagner²

<https://orcid.org/0000-0003-0457-3773>

Luis Henrique Paloski³

<https://orcid.org/0000-0001-6965-3139>

Brandel José Pacheco Lopes Filho⁴

<https://orcid.org/0000-0001-6666-9637>

Camila Rosa de Oliveira^{4,5}

<https://orcid.org/0000-0003-2115-604X>

¹ Atitus Educação, Passo Fundo, Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: juliatestonpsicologia@gmail.com.

² Atitus Educação, Passo Fundo, Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: marcia.wagner@atitus.edu.br.

³ Atitus Educação, Passo Fundo, Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: luis.paloski@atitus.edu.br.

⁴ Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, Minas Gerais – Brasil. E-mail: brandel.filho@uemg.br.

⁵ Atitus Educação, Passo Fundo, Rio Grande do Sul – Brasil. E-mail: oliveira.crd@gmail.com.

Resumo

O objetivo do estudo foi adaptar o Social and Emotional Competencies Questionnaire (SECQ) para o português do Brasil, além de investigar qualidades psicométricas do instrumento por meio de análise fatorial exploratória (AFE) e consistência interna em uma amostra de professores do ensino básico. A adaptação do SECQ contou com as etapas de tradução da versão original por tradutores independentes, síntese das traduções, avaliação por um comitê de especialistas, grupo focal, tradução reversa e estudo piloto. Da AFE e da consistência interna participaram 425 professores do ensino básico, com idades entre 18 e 72 anos (média [M] = 42,47; desvio padrão [DP] = 10,20) e das cinco regiões brasileiras. A análise de dados contou



com estatística descritiva, razão de validade de conteúdo, AFE baseada na geração de matriz de correlação policórica, verificação da consistência interna por meio de alfa de Cronbach e confiabilidade composta. No processo de adaptação foram necessários ajustes em termos específicos do instrumento, sugeridos tanto pelo comitê de especialistas quanto pelo grupo focal, tendo sido a versão final do SECQ considerada adequada conforme análise do estudo piloto. Os resultados da AFE sugeriram estrutura unifatorial e níveis de confiabilidade satisfatórios. Conclui-se que o SECQ apresentou bons índices de consistência interna e estabilidade fatorial e que poderá contribuir para a identificação de competências socioemocionais em professores da educação básica.

Palavras-chave: Psicometria. Competência socioemocional. Professores escolares. Ensinos Fundamental e Médio.

Abstract

This study adapted the Social and Emotional Competencies Questionnaire (SECQ) to Brazilian Portuguese and investigated the instrument's psychometric qualities through exploratory factor analysis (EFA) and internal consistency in a sample of elementary school teachers. The SECQ adaptation included the translation of the original version by independent translators, the synthesis of the translations, the evaluation by a committee of experts, a focus group, back translation and pilot study. The EFA and internal consistency tests were performed by 425 elementary school teachers aged between 18 and 72 years ($M = 42.47$; $SD = 10.20$) from all five Brazilian regions. Data analysis included descriptive statistics, content validity ratio, EFA based on the generation of a polychoric correlation matrix, verification of internal consistency using Cronbach's alpha and composite reliability. Specific adjustments to the instrument were necessary during the adaptation process, as suggested by both the expert committee and the focus group. The final version of the SECQ was considered adequate based on the analysis of the pilot study. The EFA results suggested a single-factor structure and satisfactory reliability levels. It was concluded that the SECQ presented good levels of internal consistency and factorial stability, and may contribute to the identification of socio-emotional competencies in basic education teachers.

Keywords: Psychometrics. Socioemotional competence. School teachers. Primary and secondary education.

Resumen

El objetivo del estudio fue adaptar el Social and Emotional Competencies Questionnaire (SECQ) al portugués brasileño, además de investigar las cualidades psicométricas del instrumento a través de análisis factorial exploratorio (AFE) y consistencia interna en una muestra de profesores de educación primaria. La adaptación del SECQ incluyó las etapas de traducción de la versión original por traductores independientes, síntesis de las traducciones, evaluación por comité de expertos, grupo focal, traducción inversa y estudio piloto. En la AFE y consistencia interna participaron 425 profesores de educación primaria, con edades entre 18 y 72 años (mediana $[M] = 42,47$; desviación estándar $[DE] = 10,20$) y de las cinco regiones brasileñas. El análisis de los datos incluyó estadística descriptiva, índice de validez de contenido, AFE basado en la generación de una matriz de correlación policórica, verificación de la consistencia interna mediante el alfa de Cronbach y confiabilidad compuesta. En el proceso de adaptación fueron necesarios ajustes en términos específicos del instrumento, sugeridos tanto por el comité de expertos como por el grupo focal, y se consideró adecuada la

versión final del SECQ según el análisis del estudio piloto. Los resultados del AFE sugirieron una estructura de un solo factor y niveles de confiabilidad satisfactorios. Se concluye que el SECQ presentó buenos niveles de consistencia interna y estabilidad factorial y que podrá contribuir a la identificación de habilidades socioemocionales en profesores de educación primaria.

Palabras clave: *Psicometría. Habilidad socioemocional. Profesores. Educaciones Primaria y Secundaria.*

1 Introdução

As competências socioemocionais (CSEs) representam a capacidade de um indivíduo em obter, expressar e gerenciar emoções adquiridas ao longo da vida (Carneiro; Lopes, 2020; Fernandes; Alves; Schlieper, 2022; Lozano-Peña *et al.*, 2022). As CSEs são utilizadas no contexto escolar com foco em diferentes abordagens, como promover aprendizagem, resolver problemas, além de proporcionar bem-estar subjetivo aos estudantes (Irala; Ferreira *et al.*, 2022; Justo; Andretta, 2020).

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) postula competências que orientam o currículo da educação básica: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; e responsabilidade e cidadania. Dessa forma, o objetivo da BNCC é assegurar a alunos dos Ensinos Fundamental e Médio o desenvolvimento de competências gerais que solidifiquem, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento.

As CSEs de professores têm se mostrado como um dos principais vetores na melhoria do desempenho escolar dos alunos e, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, favorecem o bem-estar emocional do professor, bem como a qualidade da relação professor-aluno (Ahmad *et al.*, 2019; Marin *et al.*, 2017; Santos; Primi, 2014). Na literatura, há relatos de programas com foco em docentes para desenvolver as CSEs com evidências de redução nos níveis de *burnout*, aumento de interações sociais e autorregulação emocional (Collie; Perry, 2019; Maior; Dobrean; Păsărelu, 2020).

Considerando a contribuição das CSEs para a educação básica brasileira, destaca-se o reduzido número de instrumentos que avaliam esse construto, sendo a maioria centrada nos alunos e que, em geral, analisa as competências separadamente (Marin *et al.*, 2017; Zych *et al.*, 2018). Há instrumentos desenvolvidos no Brasil (Macêdo; Silva, 2020; Santos; Primi, 2014),

Argentina (Mikulic *et al.*, 2015), Uruguai (Panizza; Cuevasanta; Mels, 2020), EUA (Mantz *et al.*, 2018), Portugal (Coelho *et al.*, 2014; Coutinho *et al.*, 2010), Espanha (Dios; Calmaestra; Rodríguez-Hidalgo, 2018; Pérez-Escoda *et al.*, 2012; Zych *et al.*, 2018) e China (Wong; Law, 2002), por exemplo.

Entre os instrumentos voltados aos professores, encontra-se o Questionário de Avaliação de Competências Socioemocionais versão Professores (QACSE-P), validado para a população portuguesa (Coelho *et al.*, 2014). Essa ferramenta contém 56 itens e avalia as CSEs a partir da percepção dos professores do 4º ao 9º ano, tanto da área urbana como da rural, sendo dividida em cinco escalas: autocontrole, consciência social, iniciativa/liderança, isolamento social e ansiedade social. Na Espanha, validado por Moreno e Martorell (2001), há o instrumento Baterias de Socialização (BAS-1), que caracteriza o comportamento social e tem versão para professores. No Brasil, há carência de dispositivos que avaliem as CSEs voltadas para professores.

A fim de identificar e promover a aprendizagem socioemocional, Zych *et al.* (2018) desenvolveram e validaram o Social and Emotional Competencies Questionnaire (SECQ). Para tanto, realizaram um estudo cuja amostra foi de 643 universitários e 2.139 adolescentes. Os resultados mostraram que o questionário tem boas propriedades psicométricas e estrutura multifatorial, além de representa uma possibilidade de avaliar as competências sociais e emocionais em diferentes contextos e populações, bem como verificar a eficácia dos programas de desenvolvimento dessas capacidades. Dessa forma, este estudo teve por objetivo descrever o processo de adaptação do SECQ para o português brasileiro, assim como investigar as suas propriedades psicométricas por meio de análise fatorial exploratória (AFE) e consistência interna em uma amostra de professores do ensino básico.

2 Método

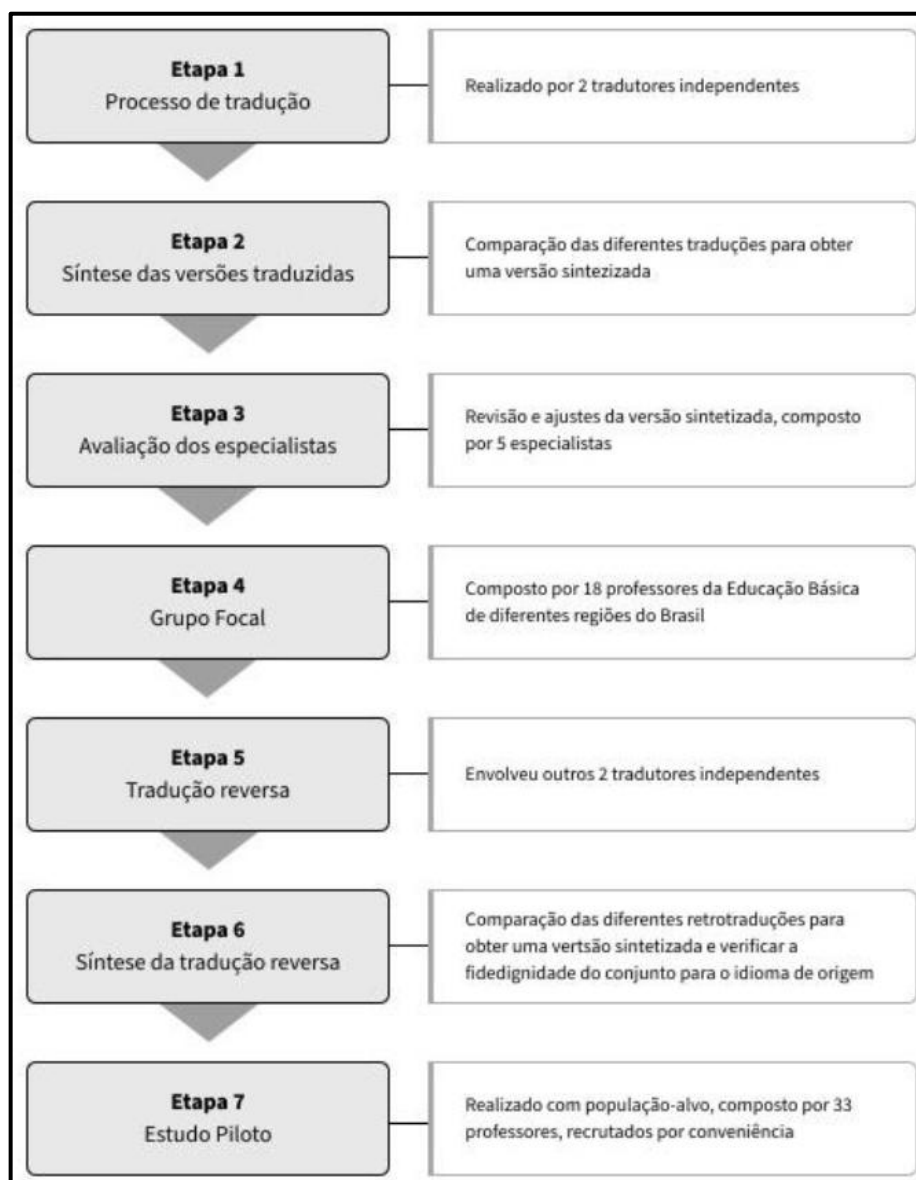
2.1 Participantes e procedimentos

A adaptação do SECQ foi dividida em sete etapas, conforme as recomendações de Borsa, Damásio e Bandeira (2012) e da International Test Commission ([ITC], 2017), sendo: (1) tradução; (2) síntese das versões traduzidas; (3) comitê de especialistas; (4) grupo focal; (5) tradução reversa; (6) síntese das traduções reversas; e (7) estudo piloto. O processo encontra-se ilustrado na Figura 1.

Preliminarmente, obteve-se a autorização da autora principal do SECQ para a realização de sua adaptação para o contexto brasileiro. Em seguida, o estudo foi submetido à apreciação e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética [CAAE] nº 40956520.5.0000.5319), tendo-se obtido o consentimento informado dos participantes. A primeira etapa contemplou a tradução do SECQ de seu idioma original para o português brasileiro, o que foi realizado por dois tradutores independentes, a fim de evitar vieses linguísticos ou culturais. Na segunda etapa, os autores da versão brasileira realizaram a síntese das versões traduzidas, com a qual as diferentes traduções foram comparadas, considerando-se a equivalência semântica com relação ao instrumento original.

Na terceira etapa, cinco especialistas em avaliação psicológica provenientes de três regiões do país (Sul, Sudeste e Norte) receberam a versão sintetizada, juntamente com uma ficha de avaliação adaptada de Hutz, Bandeira e Trentini (2015). Os especialistas analisaram aspectos como *layout*, instruções e itens do SECQ, além de fornecerem sugestões. Um dos participantes tinha mestrado e os demais, doutorado, sendo todos profissionais psicólogos com experiência em ensino e pesquisa quanto aos processos de desenvolvimento e de adaptação de instrumentos. Após a análise do comitê, os autores da versão brasileira do SECQ realizaram os ajustes necessários.

Figura 1 – Etapas do processo de adaptação do SECQ ao português do Brasil.



Fonte: Elaborada pelos autores.

A quarta etapa envolveu a avaliação por parte da população-alvo por meio de grupo focal composto de 18 professores da educação básica. Os participantes dessa amostra tinham idade média de 41,58 anos, sendo 77% do sexo feminino. Os professores foram recrutados por conveniência e o grupo focal ocorreu por meio de videochamada na plataforma Zoom Meeting. Durante o grupo focal, os professores fizeram observações sobre o instrumento em relação a seu objetivo, instrução e redação dos itens.

A quinta etapa tratou dos métodos da tradução reversa, cujo intuito foi retrotraduzir o SECQ para o idioma de origem, visando a avaliar o quão fiel o conteúdo estava em relação à

versão original. Para isso foram contatados dois tradutores independentes proficientes, não sendo os mesmos da primeira etapa. Na sexta etapa, ocorreu a síntese da tradução reversa realizada novamente pelos autores da versão brasileira, a fim de avaliar a equivalência literal, idiomática e semântica das retrotraduções. A partir do resultado dessa análise, essa versão foi encaminhada por e-mail à autora do instrumento original, a qual a aprovou.

Na sétima e última etapa de adaptação, realizou-se estudo piloto com uma população-alvo constituída por 33 professores. Novamente foram convidados os professores de educação básica que participaram da etapa do grupo focal e outros recrutados por conveniência. Os professores que aceitaram participar receberam um *link* direcionado ao Google Forms, que continha os instrumentos do estudo.

A investigação das propriedades psicométricas do SECQ contou com a participação de 425 professores brasileiros da educação básica com idades entre 18 e 72 anos (média [M] = 42,47; desvio padrão [DP] = 10,20), sendo a maior parte mulheres (85%), da região Sul do país (71%), que residem com seus cônjuges, filhos, entre outros familiares (61%), com renda média familiar variando entre R\$ 3.300,01 e R\$ 6.600,00 (40%), que atuam na rede pública municipal (62%), com jornada dupla – manhã e tarde (55%), trabalhando de 30 a 40 horas por semana (42%), com grande parte lecionando no ensino fundamental (69%). A amostra foi recrutada por conveniência e pela técnica de *snowball*, buscando abranger as cinco regiões do Brasil. Os professores responderam aos instrumentos por meio de um *link* direcionado ao Google Forms.

2.2 Instrumentos

2.2.1 Ficha de avaliação para comitê de especialistas e grupo focal

No processo de adaptação do SECQ utilizou-se uma ficha adaptada de Hutz *et al.* (2015) dividida em duas seções: comitê de especialistas e grupo focal. Na seção para os especialistas, os participantes responderam a questões referentes à atuação profissional e aos 16 itens do SECQ, tendo de classificar a instrução do instrumento e cada um dos itens como “ruim”, “regular” e “bom”. Na seção destinada ao grupo focal, os professores informaram dados sociodemográficas como idade e gênero, além de sugestões quanto à compreensão e à clareza dos itens da ferramenta.

2.2.2 Questionário de caracterização sociodemográfica

O questionário foi construído para caracterizar os participantes do estudo sobre as propriedades psicométricas do SECQ. Contemplava questões sociodemográficas vinculadas aos professores da educação básica (sexo, idade, gênero e estado civil, por exemplo), dados profissionais (como nível de ensino e tipo de rede de ensino em que está inserido) e aspectos relacionados à saúde (afastamento de trabalho por questões médicas).

2.2.3 Social and Emotional Competencies Questionnaire (SECQ)

O SECQ é um questionário composto originalmente de quatro fatores: a) autoconsciência; b) autogerenciamento e motivação; c) conscientização social; d) habilidades de relacionamento pró-social e tomada de decisão, os quais são distribuídos em 16 itens, que são respondidos por meio de escala Likert de 5 pontos, variando de 1 (“discordo fortemente”) a 5 (“concordo plenamente”). O escore total varia de 16 a 80, sendo que escores elevados indicam CSEs mais desenvolvidas.

2.3 Análise de dados

Na adaptação do SECQ, a partir da análise qualitativa, foi realizada a avaliação do instrumento pelo público-alvo e pelos participantes do estudo piloto, assim como a etapa de síntese das versões traduzidas e retrotraduzidas pelos autores da adaptação do instrumento. Ademais, utilizando o índice de concordância entre os juízes, foi aplicada a fórmula de razão de validade de conteúdo (RVC) proposta por Hutz *et al.* (2015). Para o grupo focal e o estudo piloto foram realizadas as análises descritivas das variáveis sociodemográficas a partir do *software* IBM SPSS Statistics para Windows, versão 25.

A estrutura interna do SECQ foi avaliada por meio da análise fatorial exploratória (AFE), realizada no *software* Factor. A análise foi implementada a partir de uma matriz policórica por intermédio do Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS) (Asparouhov; Muthén, 2010). O número de fatores retidos foi determinado pelos resultados da análise paralela (Timmerman; Lorenzo-Seva, 2011) e da rotação Robust Promin (Lorenzo-Seva; Fernando, 2019). Além disso, foram realizados procedimentos de *bootstrapping* (500 reamostragens; intervalo de confiança de 95% [IC95%] *bias-corrected and accelerated* [BCa])

para obter maior confiabilidade dos resultados, corrigir desvios de normalidade e apresentar um IC95% para as estimativas (Haukoos; Lewis, 2005).

Os indicadores de unidimensionalidade Unidimensional Congruence (UniCo), Mean of Item Residual Absolute Loadings (MIREAL) e Explained Common Variance (ECV) também foram avaliados. Valores de UniCo superiores a 0,95, de ECV acima de 0,85 e de MIREAL abaixo de 0,300 indicam unidimensionalidade (Ferrando; Lorenzo-Seva, 2017). O índice H foi utilizado para verificar a estabilidade dos fatores. Valores de H acima de 0,80 indicam um constructo bem definido, provável de ser replicado em outros estudos (Ferrando; Lorenzo-Seva, 2017). Além disso, a consistência interna da escala foi avaliada por meio do coeficiente alfa e da confiabilidade composta (Valentini; Damásio, 2016).

3 Resultados

3.1 Etapas de adaptação do SECQ

A partir da análise inicial das versões traduzidas, verificou-se que alguns itens (p. ex., itens 1, 2, 7, 12 e 16) não mantiveram os componentes semânticos e idiomáticos da versão original, sendo necessários ajustes na etapa de síntese. Na avaliação do comitê de especialistas, considerando-se valores de RVC abaixo de 0,8 e sugestões fornecidas, novos ajustes na redação dos itens foram realizadas, como, por exemplo: o item 1 (“Eu sei como identificar minhas emoções”) foi modificado para “Eu consigo identificar minhas emoções”; o item 2 (“Eu estou ciente dos pensamentos que influenciam minhas emoções”) foi alterado para “Eu sei quais pensamentos que influenciam minhas emoções”; e o item 12 (“Eu costumo ouvir de forma ativa”) foi modificado para “Eu costumo prestar atenção ao que os outros dizem”.

Após análise do grupo focal, o item 7, “Eu corro atrás dos meus objetivos apesar das dificuldades”, foi substituído por “Eu busco alcançar os meus objetivos apesar das dificuldades”, enquanto nos demais itens não foram necessários ajustes semânticos ou idiomáticos. Posteriormente, o instrumento foi encaminhado para a etapa de tradução reversa, na qual se avaliou a representação do conteúdo original em comparação com a versão traduzida, não sendo encontradas incoerências. Na última etapa de adaptação, estudo piloto, o tempo médio de resposta ao SECQ foi de cinco minutos, e os participantes relataram não apresentar dificuldades para responder ao instrumento, considerando instrução, itens e escala Likert de

resposta compreensíveis. A versão final do SECQ em português do Brasil encontra-se no apêndice ao final do estudo.

3.2 Propriedades psicométricas do SECQ

Os testes de esfericidade de Bartlett (4810,5; $gl = 120$; $p < 0,001$) e Kaiser-Meyer-Olkin (0,91) indicaram a fatorabilidade dos dados. A análise paralela e os indicadores de unidimensionalidade sugeriram um fator como sendo a estrutura mais representativa para os dados (Tabela 1).

Tabela 1 – Resultados da análise paralela e indicadores de unidimensionalidade.

Fatores	% Variância explicada dos dados reais	% Variância explicada dos dados aleatórios (IC95%)
1	54,42*	14,53
2	9,56	13,21
3	7,58	12,00
4	5,49	10,98
5	4,79	9,97
6	3,07	8,93
7	2,75	8,16
8	2,54	7,33
9	2,39	6,65
10	1,97	5,92
11	1,76	5,18
12	1,58	4,51
13	1,17	3,73
14	0,71	2,80
15	0,15	1,90
UniCo		0,98 [0,98 0,99] ^a
ECV		0,86 [0,83 0,90]
MIREAL		0,27 [0,23 0,30]

Fonte: Elaborada pelos autores.

O número de fatores a ser retido é um, pois um fator dos dados reais apresenta % de variância explicada maior do que os dados aleatórios. ^aIC 95% BCa *Bootstrap*.

Na Tabela 2 encontram-se os valores das cargas fatoriais, índices de fidedignidade composta e estimativas de replicabilidade fatorial (*H-latent* e *H-observed*). Verificou-se que os itens apresentaram cargas fatoriais adequadas (iguais ou acima de 0,40) e os índices de replicabilidade dos escores fatoriais sugeriram uma variável latente bem definida e provável de se replicar em futuros estudos. Ademais, a confiabilidade composta e o coeficiente alfa indicaram consistência interna adequada.

Tabela 2 – Cargas fatoriais do SEC-Q.

Itens	Fator 1
1	0,74
2	0,76
3	0,76
4	0,74
5	0,64
6	0,75
7	0,76
8	0,47
9	0,73
10	0,74
11	0,64
12	0,74
13	0,77
14	0,73
15	0,73
16	0,64
Confiabilidade composta	0,97
Coeficiente alfa	0,93
<i>H-latent</i>	0,94
<i>H-observed</i>	0,95

Fonte: Elaborada pelos autores.

4 Discussão

Esse estudo teve por objetivo descrever as etapas do processo de adaptação do SECQ para o português do Brasil, bem como investigar evidências de suas propriedades psicométricas em professores do ensino básico. O SECQ caracteriza-se como um instrumento de

autoavaliação de CSE, podendo ser uma ferramenta importante para monitoramento e promoção do desenvolvimento socioemocional no contexto educacional.

A adaptação do SECQ contou com etapas sugeridas pelas literaturas nacional e internacional. Destaca-se que não há um consenso na literatura de como deve ocorrer o processo de adaptação de instrumentos a outros idiomas e culturas, no entanto peculiaridades do instrumento devem ser consideradas, a quais contextos será administrado, assim como a sua população-alvo, de modo a garantir evidências de validade e de fidedignidade. Dessa forma, a adaptação abarca mais etapas do que meramente a tradução do idioma de origem (Borsa *et al.*, 2012; ITC, 2017). Ao final do processo de adaptação, verificou-se que o instrumento manteve as características da versão original, com necessidade de poucas alterações nos itens de modo a alcançar equivalência semântica, linguística e cultural ao português brasileiro.

Os resultados da AFE e da consistência interna da versão brasileira do SECQ, em uma amostra de professores do ensino básico, indicaram índices adequados e encontrou-se uma estrutura unifatorial, a qual explicou aproximadamente 54% da variância dos dados reais. Essa estrutura de um fator foi composta de todos os itens da escala, apresentando altas cargas fatoriais, variando de 0,64 a 0,74, com exceção do item 8, que apresentou 0,47, expondo diferenças significativas com relação ao instrumento original (Zych *et al.*, 2018).

Em sua versão original, considerando uma amostra de adolescentes e adultos, o SECQ demonstrou ser composto de quatro fatores (autoconsciência; autogerenciamento e motivação; conscientização social; e habilidades de relacionamento pró-social e tomada de decisão). Especificamente, o fator com maior percentual de variância explicada foi autoconhecimento (entre 25% e 35%), seguido por autogerenciamento e motivação (entre 9% e 10%), conscientização social (entre 8% e 9%) e habilidades de relacionamento pró-social e tomada de decisão (entre 8% e 9%), enquanto o percentual da variância total da escala ficou entre 51% e 63%.

Essa diferença na estrutura fatorial não é incomum em estudos de adaptação de instrumentos, visto que mudanças podem ocorrer inerentes às diferenças culturais (ITC, 2017). A AFE é, justamente, a técnica mais adequada para identificar essas mudanças na estrutura devido aos vieses culturais. Após essa primeira fase de exploração da estrutura fatorial, é indicada uma análise fatorial confirmatória (AFC) com outros dados para verificar se essa estrutura mantém suas implicações teóricas (Durlak *et al.*, 2011; Orcan, 2018). Assim, sendo

os fatores muito semelhantes, e dependendo da população-alvo, eles podem se mesclar (Zych *et al.*, 2018).

Dessa forma, a versão brasileira do SECQ apresentou dados psicométricos adequados para professores do ensino básico, no entanto o presente estudo apresenta algumas limitações, como não ter investigado as demais evidências de validade do instrumento. Além disso, para futuros estudos, é necessária a condução de AFC a fim de verificar a estrutura fatorial do SECQ também em outras amostras.

Em suma, o SECQ é uma ferramenta capaz de contribuir em ambientes clínicos e educacionais, sendo benéfica aos pesquisadores, aos educadores e aos profissionais que atuem com CSE. O instrumento também pode ser útil na avaliação de programas de aprendizagem socioemocional. Estudos futuros poderiam focar as relações entre CSE e a qualidade das relações interpessoais, incluindo diferentes faixas etárias e níveis educacionais.

Referências

- AHMAD, S.; PETERSON, E. R.; WALDIE, K. E., *et al.* Development of an Index of Socio-Emotional Competence for Preschool Children in the Growing Up in New Zealand Study. **Frontiers in Education**, Lausanne, v. 4, 2019.
- ASPAROUHOV, T.; MUTHÉN, B. **Computing the strictly positive Satorra-Bentler chi-square test in Mplus**. 2010.
- BORSA, J. C.; DÁMASIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 423-432, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. 2017.
- CARNEIRO, M. D. L.; LOPES, C. A. N. Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula. **Revista de Psicologia**, São Paulo, v. 53, n. 14, p. 1-14, 2020.
- COELHO, V.; SOUSA, V.; MARCHANTE, M. Desenvolvimento e validação do questionário de avaliação de competências socioemocionais versão professores. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, San Cristóbal de La Laguna, v. 1, n. 2, p. 17-22, 2014.

COLLIE, R. J.; PERRY, N. E. Cultivating teacher thriving through social–emotional competence and its development. **The Australian Educational Researcher**, Canberra, v. 46, n. 4, p. 699-714, 2019.

COUTINHO, J.; RIBEIRO, E.; FERREIRINHA, R., *et al.* Versão portuguesa da escala de dificuldades de regulação emocional e sua relação com sintomas psicopatológicos. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 4, n. 37, p. 152-158, 2010.

DIOS, I.; CALMAESTRA, J.; RODRÍGUEZ-HIDALGO, A. J. Validación de la escala de competencias docentes organizacionales y didácticas para educadores. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, Cidade do México v. 23, n. 76, p. 281-302, 2018.

DURLAK, J. A.; WEISSBERG, R. P.; DYMNIKI, A. B., *et al.* The Impact of Enhancing Students' Social and Emotional Learning: A Meta-Analysis of School-Based Universal Interventions. **Child Development**, Michigan, v. 82, n. 1, p. 405-432, 2011.

FERNANDES, R. A. dos S.; ALVES, S. de S.; SCHLIEPER, M. D. M. J. A Importância das habilidades sociais nas escolas: um estudo comparativo entre as escolas privadas e públicas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 2, n. 8, p. 346-358, 2022.

FERRANDO, P. J.; LORENZO-SEVA, U. Program FACTOR at 10: origins, development and future directions. **Psicothema**, Oviedo, v. 29, n. 2, p. 236-240, 2017.

HAUKOOS, J. S.; LEWIS, R. J. Advanced statistics: bootstrapping confidence intervals for statistics with “difficult” distributions. **Academic Emergency Medicine**, Hoboken, v. 12, n. 4, p. 360-365, 2005.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

INTERNATIONAL TEST COMMISSION. **Diretrizes do ITC para Tradução e Adaptação de Testes**. 2. ed. 2017.

IRALA, V. B.; FERREIRA, R. G.; BLASS, L. Competências socioemocionais no exercício da docência: uma análise quantitativa com professores em formação inicial. **Dialogia**, São Paulo, v. 40, 2022.

JUSTO, A. R.; ANDRETTA, I. Competências socioemocionais de professores: avaliação de habilidades sociais educativas e regulação emocional. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 50, p. 104-113, 2020.

LORENZO-SEVA, U.; FERNANDO, P. J. Robust Promin: a method for diagonally weighted factor rotation. **Liberabit**, Bucaramanga, v. 25, n. 1, p. 99-106, 2019.

LOZANO-PEÑA, G. M.; SÁEZ-DELGADO, F. M.; LÓPEZ-ÂNGULO, Y. Competencias socioemocionales en docentes de primaria y secundaria: una revisión sistemática. **Páginas de Educación**, Bucaramanga, v. 15, n. 1, p. 1-22, 2022.

MACÊDO, J. W. D. L.; SILVA, A. B. D. Construção e validação de uma escala de competências socioemocionais no Brasil. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 965-973, 2020.

MAIOR, E.; DOBREAN, A.; PĂȘĂRELU, C. R. Teacher rationality, social-emotional competencies and basic needs satisfaction: direct and indirect effects on teacher burnout. **Journal of Evidence-Based Psychotherapies**, Bucureste, v. 20, n. 1, p. 135-152, 2020.

MANTZ, L. S.; BEAR, G.; YANG, C., *et al.* The Delaware Social-Emotional Competency Scale (DSECS-S): evidence of validity and reliability. **Child Indicators Research**, Berlim, v. 11, n. 1, p. 137-157, 2018.

MARIN, A. H.; SILVA, C. T.; ANDRADE, E. I. D. *et al.* Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 92-103, 2017.

MIKULIC, I. M.; CRESPI, M.; RADUSKY, P. Construcción y validación del inventario de competencias socioemocionales para adultos (ICSE). **Interdisciplinaria**, Buenos Aires, v. 32, n. 2, p. 307-329, 2015.

MORENO, F. S.; MARTORELL, M. C. **BAS 1-2: Bateria de Socialización** (Para professores y Padres) [versão Adobe Digital]. 2001.

ORCAN, F. Exploratory and confirmatory factor analysis: which one to use first? **Journal of Measurement and Evaluation in Education and Psychology**, Ankara, v. 9, n. 4, p. 414-421, 2018.

PANIZZA, M. E.; CUEVASANTA, D.; MELS, C. Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliação de habilidades socioemocionais no sexto ano do Ensino Fundamental no Uruguai. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. 1-11, 2020.

PÉREZ-ESCODA, N.; FILELLA, G.; ALEGRE, A.; *et al.* Desarrollo de la competencia emocional de maestros y alumnos en contextos escolares. **Electronic Journal of Research in Educational Psychology**, Málaga, v. 10, n. 3, p. 1183-1208, 2012.

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma Proposta de Mensuração para Apoiar Políticas Públicas** - Instituto Ayrton Senna. 2014.

TIMMERMAN, M. E.; LORENZO-SEVA, U. Dimensionality assessment of ordered polytomous items with parallel analysis. **Psychological Methods**, Washington, v. 16, n. 2, p. 209-220, 2011.

VALENTINI, F.; DAMÁSIO, B. F. Variância média extraída e confiabilidade composta: indicadores de precisão. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 2, e322225, 2016.

WONG, C. S.; LAW, K. S. The effects of leader and follower emotional intelligence on performance and attitude: An exploratory study. **The Leadership Quarterly**, Amsterdã, v. 13, n. 3, p. 243-274, 2002.

ZYCH, I. *et al.* Dimensiones y propiedades psicométricas del Cuestionario de Competências Sociais y Emocionales (SEC-Q) en jóvenes y adolescentes. **Revista Latinoamericana de Psicología**, Bogotá, v. 50, n. 2, p. 94-103, 2018.

Enviado em: 06/03/2025

Aprovado em: 28/03/2025

Apêndice

Social and Emotional Competencies Questionnaire – SECQ

Leia as seguintes frases e responda indicando com um “X” em que grau você concorda com cada uma delas:

		Discordo totalmente	Discordo em parte	Não concordo nem discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente
01.	Eu consigo identificar minhas emoções.	()	()	()	()	()
02.	Eu sei quais pensamentos que influenciam minhas emoções.	()	()	()	()	()
03.	Eu diferencio uma emoção da outra.	()	()	()	()	()
04.	Eu sei como minhas emoções influenciam o que eu faço.	()	()	()	()	()
05.	Eu sei como me motivar.	()	()	()	()	()
06.	Eu tenho meus objetivos claros.	()	()	()	()	()
07.	Eu busco alcançar os meus objetivos apesar das dificuldades.	()	()	()	()	()
08.	Eu sei o que as pessoas esperam dos outros.	()	()	()	()	()
09.	Eu presto atenção às necessidades dos outros.	()	()	()	()	()
10.	Eu normalmente sei ajudar os outros que precisam.	()	()	()	()	()
11.	Eu tenho um bom relacionamento com meus colegas de aula ou de trabalho.	()	()	()	()	()
12.	Eu costumo prestar atenção no que os outros dizem.	()	()	()	()	()
13.	Eu ofereço ajuda para aqueles que precisam de mim.	()	()	()	()	()
14.	Eu tomo decisões analisando cuidadosamente as possíveis consequências.	()	()	()	()	()
15.	Eu normalmente considero as vantagens e desvantagens de cada opção antes de tomar decisões.	()	()	()	()	()
16.	Eu não tomo decisões de forma descuidada.	()	()	()	()	()